

SÉTIMA ARTE

Sesc Consolação recebe atividades voltadas ao cinema

A programação une exhibições cinematográficas acompanhadas de trilhas sonoras ao vivo e oficinas práticas voltadas à criação e experimentação no audiovisual. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

ADVERSÁRIOS DO PAULISTA

Confira como estão os elencos para a 4ª Divisão 2025

Faltando menos de 20 dias para o início da 4ª Divisão, alguns times da competição seguem a todo vapor com a montagem de elenco, enquanto outros estão em um ritmo mais lento. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Enchentes mostram necessidade de plano de gestão pluvial em Jundiáí



DIVULGAÇÃO

Rio Jundiáí transbordou após fortes chuvas e vários bairros foram atingidos, com deslizamento e enchentes

Nos últimos dias de 2024, Jundiáí foi atingida por chuvas intensas, que causaram deslizamentos de terra, alagamentos e sobrecarga nos rios, expondo as fragilidades da infraestrutura urbana. A falta de vazão nos rios e o crescimento urbano aumentaram a in-

tensidade dos problemas em várias regiões da cidade, ampliadas pela crise climática mundial. Embora proposto em 2024, mas rejeitado pelos vereadores, cidade ainda não tem plano de gestão de águas pluviais.

Cidades 5

PESQUISA BRASILEIRA

Desastres climáticos crescem 250% em 4 anos

Os desastres climáticos no Brasil aumentaram 250% nos últimos quatro anos (2020–2023), em comparação com os registros da década de 1990, revela estudo lançado pela Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica. Segundo os pesquisadores, para cada aumen-

to de 0,1°C na temperatura média global do ar, ocorreram mais 360 desastres climáticos no Brasil. No oceano, para cada aumento de 0,1°C na temperatura média global da superfície oceânica, foram registrados mais 584 eventos extremos no país.

Cidades 5

MANDATO COLETIVO

Movimento Cardume terá representante na Câmara Municipal

As últimas eleições trouxeram mudanças para a Câmara Municipal de Jundiáí. Além de 6 novos nomes em seus primeiros mandatos e três mulheres eleitas, a Casa de Leis terá a primeira candidatura coletiva, trazendo um modelo de gestão mais participativo, on-

de múltiplas vozes podem ser ouvidas e as decisões serão tomadas em grupo, que acredita na alternância e na renovação política. Cargo é assumido por Henrique Parra Parra, dividindo responsabilidades com demais membros.

Política 3



DIVULGAÇÃO

Henrique Parra Parra assume mandato coletivo do Cardume na Câmara de Jundiáí

NO BRASIL

Aumenta 25% número de pessoas em situação de rua

O número de pessoas vivendo em situação de rua em todo o Brasil aumentou aproximadamente 25%. Se em dezembro de

2023 havia 261.653 pessoas nesta situação, esse número chegou a 327.925 no final do ano passado. O número apurado em dezembro

de 2024 é 14 vezes superior ao registrado onze anos atrás, quando havia 22.922 pessoas vivendo nas ruas no país.

Cidades 4



DIVULGAÇÃO

A Região Sudeste é onde estão concentradas 63% das pessoas em situação de rua do país, com 204.714 pessoas

TRÁFICO

Policiais do COE apreendem 1,3 tonelada de drogas em Jarinu

Policiais do Comando de Operações Especiais (COE), de São Paulo, realizaram uma operação em Jarinu, na madrugada deste

sábado (4), para prender um criminoso procurado pela Justiça, envolvido com o tráfico de drogas. A esposa dele, que estava junto,

foi presa em flagrante. Na chácara ligada ao casal, os agentes localizaram mais de 1 tonelada de entorpecentes.

Polícia 6

A paz começa no social Uma Jundiaí que se vai



ARIADNE GATTOLINI

Eu ia começar meu primeiro domingo do ano falando sobre política e meus desejos à nova administração, os quais já os transmiti a Ricardo Benassi, nosso novo vice-prefeito. Desejei, antes de tudo, justiça social e equidade para que os mais vulneráveis também tenham acesso à saúde, educação de qualidade, lazer e cultura.

Mas, entretanto, li o artigo do bispo Dom Arnaldo (que está nesta mesma página) antes de iniciar a escrita do meu e me comovi. Eu mesma, normalmente, início o ano no Templo pela Paz Mundial, no Centro Budista Kadampa, em Cabreúva, entoando um vibrante mantra da compaixão para todos os seres.

Este ano eu não fui, pois decidi passear e fazer trilhas em Goiás, em meio a uma vegetação exuberante, flores exóticas e cachoeiras lindas. Junto aos meus primos e amigos, em conversas alegres, de gente que sempre se entendeu bem. Ali, percebemos como o Brasil é vasto e lindo. Ao entrar nas águas cristalinas de inúmeras cachoeiras me lembrava da ativista ambiental Vandana Shiva, ao dizer que a natureza não tem proprietário nem patente.

Fiquei imaginando se o capital desenfreado tivesse tomado conta de nossas riquezas naturais, que são

mais belas e importantes quando estão assim, na natureza, cumprindo seu papel de equilíbrio ambiental. Como é lindo ver a natureza que o homem ainda não estragou! E como é importante mantermos nossas naturezas intocadas, sem a presença de empresas ou interesses escusos que tiram da terra o seu dinheiro e depois a abandonam na vastidão da seca e do deserto.

Mas, não era só de beleza natural que eu gostaria de falar. Em Goiás, um povo simples nos atendeu, sem luxo nem ostentação. A vontade de ajudar era nata, a to-

De escuta, de fraternidade, de uma vida sem ostentação, de alegrias mais simples

do tempo alguém nos parava para dar uma indicação que não pedimos, uma orientação, nos explicavam, rindo, que a gente podia andar na rua sem atropelo porque não existia violência ali.

É verdade que vimos muitas comunidades pobres, mas ainda uma pobreza digna. Na televisão, o governador afirmava que tinha construído dez mil casas e doado à população. Foi isso que ouviram. O governo deu dez mil casas, sem que as pessoas precisassem financiar essas casas próprias.

E como eu já percebi em outros países, como o Peru e Colômbia, nas comunidades mais humildes há mais pos-

sibilidade de verdadeira troca, de generosidade de quem não tem nada, de se sentir útil ao menor gesto de necessidade. Findei minha viagem em Brasília, no Memorial JK. Toda vez que estou em nossa capital, paro ali. Para lembrar que há décadas havia homens que sonhavam por um Brasil mais próspero e rico, cujos ideais construíram essa nação, em projetos grandiosos, como nosso Distrito Federal, dando trabalho e pão a quem não tinha nada.

Parece que é isto que a humanidade precisa, de simplicidade. De escuta, de fraternidade, de uma vida sem ostentação, de alegrias mais simples. O bispo Dom Arnaldo tem razão, não há paz sem justiça social. Nosso povo, daqui mesmo de Jundiaí, esta cidade tão rica, precisa ser melhor cuidado, acolhido, ter seus talentos valorizados, quer seja na escola, no esporte, na música ou dança. Valorizar gente é o grande diferencial deste milênio, em meio a tanta tecnologia que não nos trouxe felicidade, sequer a cura para o câncer.

A paz não é adquirida facilmente. Ela é fruto de muita negociação e diálogo. Que não tenhamos tantos muros nos separando, que tenhamos a coragem de caminhar por todos os cantos desta cidade, enxergando em cada um nosso semelhante, nossa ferramenta, nosso irmão.

A paz começa, antes de mais nada, por nós mesmos. Feliz 2025!

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP e editora-chefe do Grupo JJ



JOSÉ RENATO NALINI

A cada partida de alguém que fez parte da História de nossa cidade, é uma porção dela que também se vai. A Jundiaí dos bons tempos é constantemente mutilada. A dinâmica existencial é surpreendente e por estarmos nela mergulhados, nem sempre a pressentimos. Só de quando em vez um golpe mais profundo nos faz refletir. O quão efêmera e frágil é a dádiva gratuita e milagrosa chamada vida. É preciso estar atento a essa inescapável circunstância que nos torna essencialmente iguais. Os mesmos, seres mortais, todos à espera do mistério.

Tais reflexões me envolvem quando lamento a morte de uma pessoa que aprendi a estimar e a admirar e que teve uma presença forte, embora discreta, em uma era já saudosa. Elena Cristina Pires Martins, que foi a esposa, companheira e inspiradora do prefeito Walmor Barbosa Martins, o apaixonado por esta cidade e que por dois mandatos a conduziu.

Ele era orgulhoso das qualidades da mulher a quem amou profundamente. Comentava a educação aprimorada que recebera, da mãe zelosa de filha única. Dona Augusta Blumer era severa na formação de sua joia. Foi esmerado o polimento daquelas qualidades que ornavam as moças da época.

Além das prendas domésticas, o nível de perfeição na escola convencional e o apuro pianístico. Eleninha era uma concertista reconhecida.

Talvez o amor pela música a tenha produzido como ser harmônico. Era a contemporizadora, aquela que obtinha consensos, muito eficiente ao conter a impulsividade de Walmor, que era um apaixonado e podia, como alguém combativo e dinâmico, apresentar seus rompantes. Essa influência era eficaz porque discreta. Ela nunca se imiscuiu na administração, a não ser ao assumir um papel até então ausente nas gestões municipais.

Talvez o amor pela música a tenha produzido como ser harmônico

Eleninha iniciou aqui o ciclo das “Primeiras-Damas”.

Para isso contribuíram a sua paixão por Jundiaí, que defendia ardorosamente e o exemplo de Maria do Carmo Melão Sodré, a esposa do governador à época, Roberto Costa de Abreu Sodré.

Ambas representavam uma espécie de fidalguia nos modos e boas maneiras. Maria do Carmo pertencia a um clã tradicional, o equivalente à posição de Eleninha aqui em Jundiaí, uma cidade até então felizmente provinciana e que ainda não se tornara foco atrativo para pessoas que, por desconhecerem nossa história, nem sempre a respeitaram.

A presença da primeira-dama no setor assistencial conferiu novo patamar nas relações entre poder público e comunidade. Era a presença da suavidade generosa ao contemplar os menos favorecidos. Uma visão bem abrangente de que governar uma cidade é estar desperto para todos os seus problemas, principalmente aqueles que afligem os invisíveis, os excluídos, os carentes e perseguidos pela sorte.

Walmor ganhou bastante com o desempenho de Eleninha e a cidade ganhou ainda mais com esse casal que soube fazer a boa política. Aquela que não se faz sem uma dose consistente e consequente de humanidade.

A presença tranquila de Elena Cristina Pires Martins ao lado daquele dinamo chamado Walmor Barbosa Martins foi um fator de silenciosa revolução na administração pública desta terra de Petrópolis. Walmor Júnior, Cristina e Luciana têm motivo para se orgulhar dos pais que tiveram. Ana Cristina, Isabela e Luana, dos fabulosos avós. E nós, jundiaenses natos, obrigação de cultuar quem se propôs a fazer pela cidade o que ela precisava e merecia, de maneira altruísta e inteiramente desvinculada de interesses subalternos.

Eleninha se foi, mas deixa um legado. Na trajetória terrena, um átomo perante a dimensão da eternidade. É isso, e só isso, o que realmente interessa.

JOSÉ RENATO NALINI é reitor, docente de pós-graduação e secretário-executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo (jose-nalini@uol.com.br)

A justiça e a paz se abraçarão



DOM ARNALDO CARVALHEIRO NETO

No dia primeiro de janeiro celebramos o Dia Mundial da Paz. Como já acontece há cinquenta e oito anos, o Santo Padre nos convida a iniciarmos o novo ano civil imbuídos de um espírito renovado, sob as bênçãos da Mãe de Deus. Nesse ano, o Papa Francisco nos exorta a compreendermos a paz numa dinâmica de perdão de nossas ofensas. Movido pelos apelos de reconciliação do ano jubilar, o Pontífice nos recorda que somos todos devedores uns dos outros, na direção de uma humanidade mais configurada a Jesus. Além disso, ele retoma o pensamento de São João Paulo II em Socillitudo Rei Socialis, de 1987, numa denúncia das estruturas de pecado proliferadas não apenas pela iniquidade de alguns, mas que se enraízam numa cumplicidade generalizada.

Em tempos de flagrante promoção de discursos de ódio

e de multiplicação de casos de violência por parte daqueles que deveriam prezar pela paz, somos chamados a uma reflexão sobre o nosso papel como cristãos como sinais de contradição a esse mundo. Mais do que almejarmos uma paz intimista, individual, fruto de alívio da consciência, deveríamos começar o novo ano com um olhar apurado sobre as circunstâncias sistêmicas de nossa sociedade que fazem da paz uma palavra distante e da violência uma triste recorrência.

A paz que devemos procurar não pode fechar os olhos para os problemas que nos afligem. Como nos alerta o Papa, somos atormentados por desafios sistêmicos interligados. Francisco denuncia as “desigualdades de todos os tipos: os tratamentos desumanos dispensados aos migrantes, a degradação ambiental, a confusão gerada intencionalmente pela desinformação, a rejeição a qualquer tipo de diálogo e o financiamento ostensivo da indústria militar. Todos estes fatores são uma ameaça real à existência de toda a humanidade”. É sobre essas estruturas de pecado que

São João Paulo II falava quando acusava a cumplicidade de todos aqueles que se deixavam conduzir pelas injustiças generalizadas.

A paz que desejamos não é simplesmente uma ausência de conflitos. Às vezes, quando pedimos que Deus nos conceda a paz, podemos nos esquecer que ela é tarefa nossa também. A paz que o Senhor deseja para nossa vida não é meramente fruto de um alívio das tensões cotidianas. Mares calmos podem esconder terremotos submersos. Por isso, a paz não é uma proposta intimista, que fecha os olhos para os problemas que nos afligem. A paz que almejamos enquanto cristãos jamais poderá advir de ocultamento e silenciamento. Ocultamento dos dramas que afetam nossos irmãos e silenciamento proposital de vítimas de estruturas corrompidas de pecado, resultantes de injustiças humanas. A paz do evangelho é resultado de uma adesão a um projeto de vida conformato ao Reino anunciado por Jesus de Nazaré. Ele mesmo, longe de se adequar às exigências e vicis-

situdes da pax romana, que se impunha pela lógica da espada, soube anunciar um Reino de Esperança a partir da força dos pequenos e pobres.

Há uma música muito bonita do grupo O Rappa, chamada “Minha alma”, muito ouvida pelos jovens de comunidades periféricas da nossa diocese que diz “pois paz sem voz não é paz é medo!” Essa canção

Na perspectiva bíblica, não existe paz sem justiça

traz uma reflexão interessante sobre a paz que devemos almejar. A proliferação dos discursos de ódio motivados por grupos extremistas nas redes sociais fez avançar determinadas formas de expansão da violência que não condizem com a proposta do Evangelho. Motivada por um desejo de ordem imposta pela dinâmica dos interesses do capital, a violência é justificada em sua face mais injusta. Nesse sentido, multipli-

cam-se os casos de práticas de violência por parte de agentes do Estado que deveriam prezar pela paz da população. Já não são mais casos isolados, mas repetitivos e disseminados, seja nas instituições de segurança pública, seja nas articulações políticas. Esse tipo de violência não raras vezes seleciona seus alvos sem isonomia, mas imbuída de preconceitos de classe e cor que herdaram aquilo que de mais injusto existe na história de nosso país.

Por trás de um discurso de garantia da ordem, justifica-se um aumento vertiginoso de práticas violentas que culminam na morte prematura de jovens, em sua maioria, negros, sobretudo em periferias de grandes cidades. Infelizmente, essa recorrente ação de violência serve-se de uma pseudo garantia da ordem para se chegar a uma paz inexistente, privilégio de alguns. Na perspectiva bíblica, não existe paz sem justiça. Na dinâmica do Reino, paz e justiça devem se abraçar e não se excluir, como nos ensina o Salmo 84. Uma paz que faz calar pela força não é a paz que o evangelho nos propõe. Uma

paz que é fruto de violência gratuita por aqueles que deveriam prezar pela vida é semente de guerras vindouras ainda piores. E quem a aplaude, nega a paz para si e para as gerações futuras.

Desejamos um ano novo cheio de paz para todo o nosso povo, mas desejamos que essa paz não seja resultado de uma imposição violenta e cruel, mas fruto de uma justiça integral que abarca a vida e vence as estruturas de pecado que assolam nossa sociedade. Desejamos uma paz inquieta, alegre, mas atenta, que não se cala diante dos horrores da violência seletiva em nosso país tão desigual. Uma paz que não virá de negociações e interesses eleitoreiros, mas brotará de um Reino que insiste em ser esperança mesmo quando as forças da morte tentam falar mais alto.

Uma paz que se preciso for, grita.

Que o ano novo nos traga a paz que nosso povo tanto deseja.

Sejamos promotores dessa paz!

DOM ARNALDO CARVALHEIRO NETO é Bispo Diocesano de Jundiaí

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

Jornal de Jundiaí
REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012
e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial/Disk Modulinho (Classificados)..... (11) 2136-6030
Redação..... (11) 2136-6070
Novas assinaturas/renovações..... (11) 2136-6020
Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30)..... (11) 2136-6078
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h)..... (11) 2136-6078
Departamento Cobrança..... (11) 2136-6055
Serviços Gráficos..... (11) 2136-6005
Disque Bancas (de 2ª a 2ª até as 12h)..... (11) 2136-6078

REPRESENTANTES

SÃO PAULO
Adilson Colucci - Fone: (011) 98157-9872
email: acolucci.jundiai@gmail.com

BRÁSILIA
Central de Comunicação S/S Ltda. - SCS Qd. 02, Bl "D", Ed. Oscar Niemeyer,
Sala 1002/1003 - CEP: 70.316-900 - Fone/Fax (61) 3323-4701/(61)

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

CÂMARA DE JUNDIAÍ Cargo é assumido por Henrique Parra Parra e responsabilidades divididas com os demais membros do Movimento Cardume

Mandato coletivo é realidade com o Movimento Cardume

DINÁ DE MELO
grupo.editores@jj.com.br

As últimas eleições trouxeram mudanças para a Câmara Municipal de Jundiaí. Além de 6 novos nomes em seus primeiros mandatos e três mulheres eleitas, a Casa de Leis terá a primeira candidatura coletiva, trazendo um modelo de gestão mais participativo, onde múltiplas vozes podem ser ouvidas e as decisões serão tomadas em grupo.

Henrique Parra Parra, Patrícia Torriceli e Carolina Lemos irão dividir as responsabilidades e tomar as decisões juntos nos próximos quatro anos em Jundiaí. Eleitos pelo PSOL com 5936 votos válidos, eles entendem que três cabeças pensam melhor que uma, mas formalmente, quem ocupará o cargo de parlamentar é Henrique. “Patrícia e Carolina ocuparão os cargos de assessoras. Isso significa que cada um tem sua jornada de trabalho, seu cargo, suas obrigações e salário, tudo certinho, mas vamos dialogar e decidir



Henrique, Patrícia e Carolina irão exercer o mandato coletivo, com responsabilidades divididas

juntos”, diz Henrique, que já disputou outra eleição em 2020 para o mesmo cargo e em 2022 para deputado.

Segundo ele, uma grande prioridade do mandato será o de fiscalizar a Prefei-

tura. “Isso fez falta nos últimos anos”, comentou Henrique. Para ele, é necessário ter gente independente que visite os equipamentos e serviços públicos, os bairros e fiscalize de perto pa-

ra garantir que as pessoas tenham seus direitos garantidos. “Outra meta é colaborar com toda ação que seja necessária para reduzir o custo de vida e construir uma Jundiaí mais

igualitária e solidária”, encerra o parlamentar.

TAREFAS E AÇÕES

Devidamente instalados no terceiro andar do anexo da Câmara, sala que irão dividir na tomada de decisões e atendimento aos munícipes, Carolina comenta que o grupo terá foco na assistência social, com visitas a equipamentos e servidores nos bairros. “Lutarei por mais orçamento para garantir recursos adequados, evitando sobrecarga nos servidores e assegurando atendimento de qualidade à população”, disse. Ela também menciona a atenção especial a mulheres e crianças em vulnerabilidade, que são frequentemente as mais afetadas, segundo ela. “Juntos podemos promover um suporte eficaz e transformar realidades”, conclui.

Reforçando as propostas do grupo, Patrícia diz que vai colocar o Gabinete nas Escolas, intensificando a fiscalização de estrutura, merenda, segurança e direitos dos trabalhadores. “Vou visitá-las

com frequência e criaremos um canal de diálogo, denúncias e promoveremos ações com o Ministério Público. Também fiscalizaremos a fila de vagas nas creches e a garantia de apoio educacional especializado. Educação pública de qualidade é nossa bandeira”, finaliza.

SOBRE AS CANDIDATURAS COLETIVAS

A candidatura coletiva é uma forma inovadora e colaborativa de apresentar um candidato ou grupo de pessoas para representar uma comunidade ou grupo político em cargos públicos. Ao contrário das candidaturas tradicionais, esse modelo surge como uma resposta às insatisfações com o sistema político tradicional, que, muitas vezes, é visto como distante da realidade das pessoas ou centrado em interesses individuais. A candidatura coletiva propõe uma alternativa mais democrática, participativa e horizontal, em que o poder é compartilhado, e as ações políticas são mais transparentes e inclusivas.

INVESTIGAÇÃO

TSE sedimenta atuação contra desinformação sem ampliar transparência

Ao longo dos últimos quatro anos, frente a ameaças de cunho golpista baseadas no ataque contra as urnas, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ampliou sua atuação no combate a fake news sem que houvesse uma contrapartida em transparência no mesmo patamar.

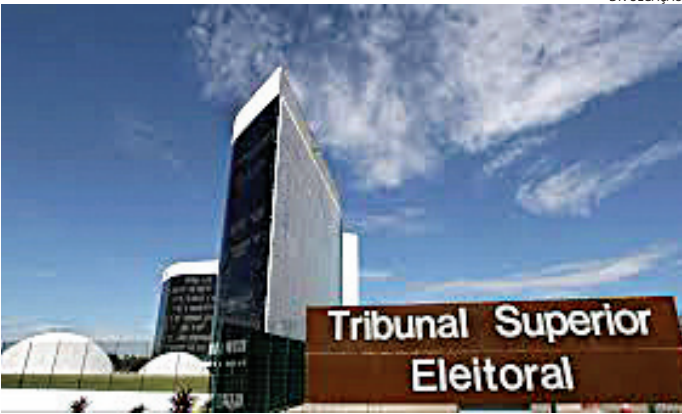
De 2021 para cá, o tribunal tornou permanente o programa de enfrentamento à desinformação, criou em 2022 uma assessoria para lidar com o tema e, em 2024, ao reunir diferentes atores e órgãos, criou o Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciedde).

Uma iniciativa cujo funcionamento pouco pode ser fiscalizado é a triagem de denúncias recebidas via plataforma online, lançada em 2022.

Por meio dela qualquer cidadão pode enviar posts suspeitos de modo anônimo, em categorias amplas como desinformação que atinja “membros, servidores e colaboradores da Justiça Eleitoral” e dirigida a candidatos, desde que afetem “a legitimidade do processo eleitoral”.

Especialistas entendem que, do modo como a estrutura está desenhada, há prejuízo para a imagem de imparcialidade da corte, dado que há uma análise prévia sobre conteúdos. Além disso, sem maior transparência e sem manifestação das partes, abre-se margem para eventuais arbitrariedades e uso de critérios desiguais.

Não é possível acompanhar, por exemplo, o que o TSE avaliou como situações dentro do es-



Entidades questionam transparência do TSE em análises

copo do programa e, portanto, que foram enviadas para as redes sociais ou demais parceiros analisarem, e o que foi simplesmente arquivado -destino de parte relevante das denúncias: 1.972 de 5.250, segundo relatório divulgado em dezembro.

Nesses casos, informa-se apenas que não havia dados mínimos necessários para análise ou que estavam fora do escopo. Questionado quanto a como o público externo pode acompanhar e fiscalizar esse trabalho, o TSE afirmou que as denúncias são feitas anonimamente para que “o denunciante não sofra repercussões” nem se sinta “desestimulado a representar”.

Durante o processo eleitoral, nem sequer números gerais de alertas arquivados e enviados para as empresas foram divulgados.

Mesmo no relatório final do TSE há apenas dados genéricos, como o total enviado para cada empresa. Não são informadas nem mesmo a quantidade por categoria ou o quadro geral das medidas adotadas.

Entre as empresas, Meta e TikTok publicaram em dezembro seus próprios re-

latórios finais. Procurados pela reportagem, Google e Kwai não responderam.

O tribunal afirmou que o relatório de resultados contém “informações detalhadas sobre o número de denúncias recebidas e o tratamento dado a elas” e que ele foi primeiramente apresentado aos órgãos do Ciedde para posteriormente ser divulgado no portal da Justiça Eleitoral.

Ivar Hartmann, professor de direito do Insper, considera que, sem dados mais detalhados sobre a triagem e as denúncias, a transparência e prestação de contas sobre a atuação da corte fica inviabilizada. Ele avalia que, diante do risco de um golpe de Estado, validou-se uma atuação não ortodoxa no TSE e que, em vez de se dar um passo atrás agora, as medidas de urgência continuam.

Em junho, organizações da sociedade civil, reunidas na Coalizão Direitos na Rede, enviaram ao TSE pedido de reunião com a equipe que implementaria um manual. Segundo a reportagem apurou, não houve resposta. Questionado pela reportagem, o tribunal não se manifestou. **(FP)**

ESTUDO

Autodeclaração de 4 em 10 candidatos a vereador negros e indígenas é reprovada

Quase 4 de cada 10 candidatos a vereador que se disseram pretos, pardos ou indígenas nas eleições 2024 não foram confirmados como pertencentes à raça declarada, segundo pesquisa do Gemaa (Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa), ligado à Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

De acordo com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), as eleições municipais tiveram 432.002 pedidos de registros de candidatura para vereador, sendo 176.617 de autodeclarados pardos, 50.772 de pretos e 2.461 de indígenas.

O grupo montou uma banca de heteroclassificação racial - quando a classificação é feita por terceiros - composta por cinco pesquisadores, três deles negros e dois brancos. Foram avaliadas 4.200 candidaturas sorteadas dentre o total de postulantes à vereança inscritos juntos ao TSE, chegando a uma amostra representativa dos candidatos.

Para fazer a análise, os pesquisadores consideraram a foto de urna dos postulantes. Eles foram instruídos a fazer a classificação racial segundo a divisão adotada pelo IBGE: amarelo, branco, indígena, pardo e preto.

A amostra maior, com mais de 4.000 pessoas, mitigou, segundo Luiz Augusto Campos, coordenador do Gemaa e professor de sociologia da Uerj, o fator limitante de a classificação ter sido feita por fotos, que nem sempre representam bem o candidato ou têm boa qualidade. A limitação foi identificada em cerca de 5% dos casos.

A análise foi feita a título de pesquisa acadêmica e não



Segundo Luiz Augusto Campos, partidos tratam etnia com descaso

afeta o resultado da eleição dos candidatos avaliados.

Jogando contra a hipótese central de que a presença de pessoas negras é reduzida em cargos de poder e levando em consideração que a raça é “construção social complexa e historicamente determinada”, os especialistas foram orientados a, em dúvida, classificar as pessoas na categoria mais escura.

Ainda assim, 38% dos candidatos autodeclarados PPIs (pretos, pardos ou indígenas) foram classificados como brancos ou amarelos por ao menos 3 dos 5 pesquisadores.

“Isso significa que quase 4 em cada 10 candidatos PPIs não tiveram sua autodeclaração validada pela equipe de análise, impactando 20% do total de candidaturas”, aponta trecho do estudo.

De acordo com Campos, a banca também identificou diferença na classificação no sentido inverso: pessoas identificadas por eles como PPIs que se disseram brancas. A porcentagem, entretanto, foi bem menor nesse caso, de apenas 5%.

A pesquisa também

apontou quais partidos tiveram maiores taxas de discrepância entre a raça autodeclarada e a avaliada pela banca. PRD, PDT, PL e União Brasil apresentaram as maiores divergências. Avante e Solidariedade, as menores. PT, PSD, Podemos e PSDB ficaram dentro da média.

Segundo Campos, algumas razões podem explicar a diferença entre os partidos. A principal, aponta, provavelmente é o descaso que algumas siglas têm com a classificação racial de seus membros.

“Embora a variável seja de autodeclaração, quem registra esses dados são os diretórios partidários”, afirma. “Alguns deles registram de qualquer jeito.”

A classificação racial dos candidatos interfere na distribuição de recursos nos partidos. O objetivo é diminuir a ainda presente desigualdade. Em 2020, o STF (Supremo Tribunal Federal) determinou que as siglas deveriam distribuir propaganda e verba de campanha proporcionalmente ao número de seus candidatos negros.

COLAPSO SOCIAL O número apurado em dezembro de 2024 é 14 vezes superior ao registrado onze anos atrás, quando havia 22.922 pessoas nas ruas

Aumenta em 25% o número de pessoas em situação de rua

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

O número de pessoas vivendo em situação de rua em todo o Brasil aumentou aproximadamente 25%. Se em dezembro de 2023 havia 261.653 pessoas nesta situação, esse número chegou a 327.925 no final do ano passado.

A informação é do levantamento mais recente divulgado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais (OBPopRua/POLOS-UFGM).

O número apurado em dezembro de 2024 é 14 vezes superior ao registrado onze anos atrás, quando havia 22.922 pessoas vivendo nas ruas no país.

O levantamento foi feito com base nos dados do Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico), que reúne os beneficiários de políticas sociais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), e serve como indicativo das populações em vulnerabilidade para quantificar os repasses do governo federal aos municípios.

A Região Sudeste é onde estão concentradas 63% das pessoas em situação de rua do país, com 204.714 pessoas,



O estado de São Paulo representa 43% do total da população em situação de rua do país

seguida da Região Nordeste, com 47.419 pessoas (14%).

Só no estado de São Paulo, que representa 43% do total da população em situação de rua do país, esse número saltou de 106.857 em dezembro de 2023 para 139.799 pessoas em dezembro do ano passado. Essa quantidade é 12 vezes superior ao que foi observado em dezembro de 2013, quando eram 10.890. Em seguida aparecem os estados do Rio de Janeiro, com 30.801, e Mi-

nas Gerais, com 30.244.

De acordo com o coordenador do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, André Luiz Freitas Dias, o aumento desta população pode ser explicado pelo fortalecimento do CadÚnico como principal registro desta situação e de acesso às políticas públicas sociais do país e também pela ausência ou insuficiência de políticas públicas estruturantes voltadas para essa

população, tais como moradia, trabalho e educação.

O levantamento apontou ainda que sete em cada dez pessoas em situação de rua no país não terminaram o ensino fundamental e 11% encontram-se em condição de analfabetismo, dificultando o acesso das pessoas às oportunidades de trabalho geradas nas cidades.

Em entrevista à Agência Brasil, Robson César Correia de Mendonça, do Movimento Estadual da

População em Situação de Rua de São Paulo, lembrou que o Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que a cidade de São Paulo conta com cerca de 590 mil imóveis particulares vazios, valor bem superior à quantidade de pessoas em situação de rua que vivem atualmente na capital paulista, em torno de 92.556, segundo o Observatório da UFMG.

Para Mendonça, se há

crescimento na população em situação de rua e uma grande quantidade de moradias ociosas em todo o país, isso significa que “está faltando interesse político para resolver o problema”.

“Se nós temos 588 mil e poucos prédios ociosos na cidade de São Paulo e 90 mil de população em situação de rua, isso quer dizer que se fosse feita uma reforma nesses prédios, tornando-os habitacionais, nós teríamos resolvido uma boa parte dessa demanda e tirado essas pessoas da situação de rua. Isso tornaria muito mais barata a questão da moradia do que o custeio com albergue e outras questões que o governo busca fazer para tentar solucionar o problema e que nunca consegue solucionar”, defende.

Procurada pela Agência Brasil, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social de São Paulo não forneceu dados sobre a quantidade de pessoas vivendo nas ruas do estado paulista, mas informou que, no ano passado, dos cerca de R\$240 milhões do Fundo Estadual de Assistência Social destinados aos municípios, foram alocados pelas gestões municipais cerca de R\$156 milhões em serviços de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

(AB)

AQUECIMENTO GLOBAL

2024 é o ano mais quente já registrado no Brasil

O ano de 2024 foi o mais quente já registrado no Brasil, segundo dados do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). A média de 25,02°C verificada para o ano passado é a maior desde 1961, ponto de partida da série histórica do órgão oficial de meteorologia brasileiro.

O desvio médio de temperatura foi de 0,79°C, considerando a série de 1991 a 2020.

Os dados completos confirmam a tendência apontada em informações parciais, com dados até novembro, de que 2024 tomara o lugar de 2023 como o ano mais quente do país.

De acordo com comunicado do Ministério da Agricultura e Pecuária, ao qual o Inmet é vinculado, foi verificada “uma tendência de aumento estatisticamente significativo das temperaturas ao longo dos anos” nos desvios de temperaturas médias, que pode estar associada à mudança no clima em decorrência da elevação da temperatura global e mudanças ambientais locais.”

A anomalia é uma variação - positiva ou negativa - de uma temperatura em relação à linha de base. No caso, a mais alta até então havia sido a de 2023, com 0,69°C. Essa média é feita com ao menos 30 anos de dados, segundo a meteorologista Andrea Ramos, e é usada para fazer as observações de desvios.

“É importantíssima, é a anomalia que define o quanto ficou acima ou abaixo da média, seja em tem-



Pesquisadores: temperatura de 2024 foi a mais alta em 125 mil anos

peratura ou em chuva e umidade. A partir de uma estação meteorológica convencional, que tem mais de 30 anos de dados, podemos gerar essa climatologia, com valores de referência”, disse a especialista.

Já era esperado que 2024 estivesse entre os anos de calor recorde, situação que pode ser explicada, por exemplo, pela combinação de oceanos e continentes mais quentes, em razão das mudanças climáticas e pelos efeitos do El Niño.

Um possível refresco com o La Niña, caracterizado pelo resfriamento da superfície do oceano nas porções central e oriental do Pacífico Equatorial, fica cada vez mais fraco e distante, segundo previsões da OMM (Organização Meteorológica Mundial), agência ligada à ONU (Organização das Nações Unidas).

No Brasil, geralmente o

La Niña muda a distribuição de chuvas, com precipitação maior nas regiões Norte e Nordeste e menor no Sul e Centro-Oeste. As temperaturas costumam ficar mais baixas no país.

No cenário mundial, já é dado por certo que 2024 será o ano mais quente da história da humanidade, segundo o observatório Copernicus, da União Europeia.

Com a confirmação de que novembro foi mais um mês com temperaturas escaldantes, os cientistas do órgão calcularam ser impossível que 2024 não supere a marca anterior, que é de 2023.

Os pesquisadores europeus apontam que a marca será a maior dos últimos 125 mil anos. A conclusão inclui a análise de vestígios do ambiente pré-histórico, necessária para saber as temperaturas da Terra muito antes da existência dos termômetros.

RÉVEILLON

Ocupação hoteleira no Rio supera expectativa

Pesquisa sobre ocupação hoteleira do Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro (HotéisRIO) indica que houve aumento nos índices de todas as regiões da capital no comparativo com o levantamento apresentado antes da festa da virada.

No período apurado de 29 de dezembro de 2024 a 1º de janeiro de 2025, a média na cidade ficou em 86,51%, superando os 85,19% previstos. Na noite da virada, de 31 de dezembro de 2024 para 1º de janeiro de 2025, a ocupação chegou a 98,3%, número maior do que o esperado 96,20% na pesquisa anterior.

Nas principais regiões o desempenho também su-

perou as expectativas: em Copacabana/Leme a pesquisa fechou em 89,75% (a previsão era 87,76%), Barra/Recreio/São Conrado ficou em 87,18% (86,86% na pesquisa anterior), Ipanema/Leblon registrou 86,05% (84,64% na anterior), Flamengo/Botafogo 81,48% (80,90% na pesquisa anterior) e Centro 79,17% (76,46% na anterior).

O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, disse que dois fatores para este incremento foram a divulgação antecipada e a qualidade dos artistas que estiveram na virada do ano em Copacabana e a alta do dólar.

“Isso foi fundamental na tomada de decisão das pessoas virem para o Rio de

Janeiro, tanto de visitantes nacionais quanto de estrangeiros. O Réveillon é um marco do calendário do Rio de Janeiro, que contribui de forma significativa para a imagem da nossa cidade e para o desenvolvimento do turismo. Um evento com 2,6 milhões de pessoas com total segurança, sem incidentes”, afirmou Lopes.

Ele destacou também a festa da virada na região da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes, que também contou com queima de fogos, disparados de condomínios, shoppings e hotéis, que organizam grandes festas muito procuradas pelos turistas. “É uma comemoração com demanda que cresce a cada ano”.



Na noite da virada, de 31 de dezembro de 2024 para 1º de janeiro de 2025, a ocupação chegou a 98,3% no Rio

RISCOS Com o aumento da intensidade das chuvas, a cidade enfrenta sérios desafios em relação ao escoamento das águas e a ocupação de áreas de risco

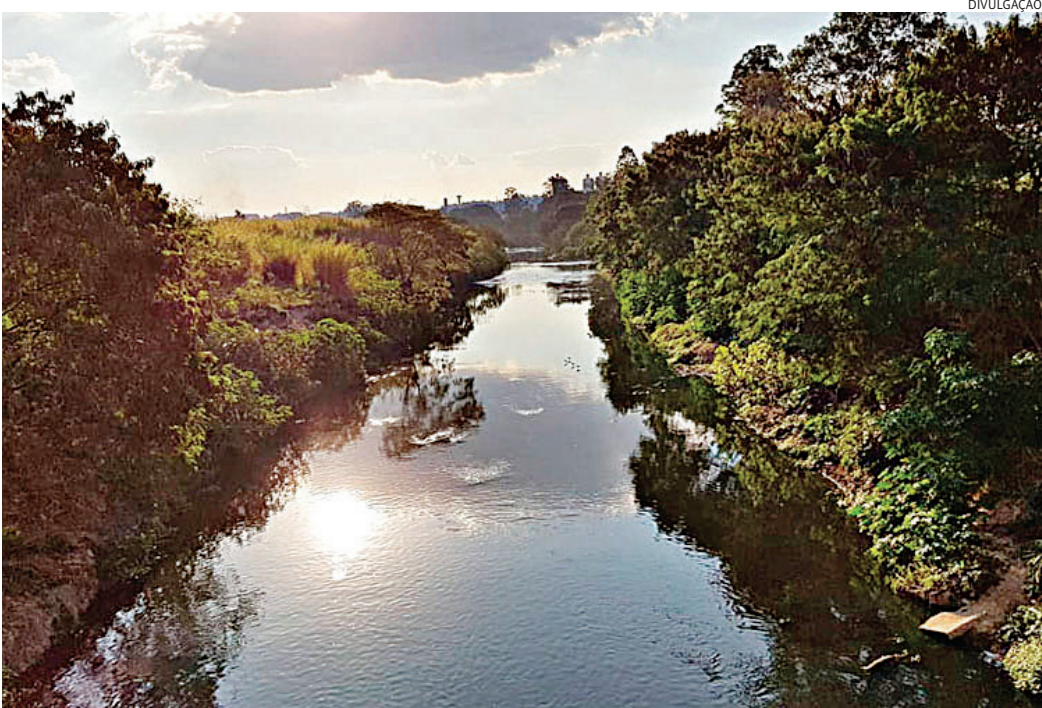
Alagamentos e deslizamentos expõem falhas estruturais

CAMILA BANDEIRA
grupo.editor@jj.com.br

Nos últimos dias de 2024, Jundiaí foi atingida por chuvas intensas, que causaram deslizamentos de terra, alagamentos e sobrecarga nos rios, expondo as fragilidades da infraestrutura urbana. A falta de vazão nos rios e o crescimento urbano aumentaram a intensidade dos problemas em várias regiões da cidade, ampliadas pela crise climática mundial. O transbordo do Rio Jundiaí, na Região da Vila Rio Branco, não acontecia há décadas, com a gravidade que vimos nos últimos dias de dezembro.

No meio do ano passado, a Defesa Civil de Jundiaí realizou um levantamento apontando várias áreas sujeitas a alagamentos e deslizamentos. Em 2024, o vereador e atual presidente da Câmara, Edicarlos Vieira, sugeriu a criação de um Plano de Gestão de Águas Pluviais, que incluía o mapeamento de áreas alagáveis e estratégias de prevenção. A emenda ao Plano Diretor visava tornar a cidade mais preparada para lidar com esses problemas, mas foi negada pelos vereadores.

O presidente da Câmara de Jundiaí, Edicarlos Vieira, afirma que o assunto é de extrema importância por conta do aquecimento global. “Precisamos ampliar nossas áreas permeáveis nas cidades.” Edicarlos pretende envolver os municípios de Campo Limpo Paulista, Vár-



Rio Jundiaí transbordou com as últimas chuvas de dezembro

zea e Itupeva na discussão e articular junto à Prefeitura de Jundiaí soluções comuns. “Sabemos que iremos precisar de recursos estaduais e federais para estas obras, mas é de extrema importância olharmos para este tema urgentemente.”

O arquiteto e urbanista Bruno Gobi afirma que as modificações no curso dos rios, realizadas ao longo da história da cidade, contribuem para o agravamento das enchentes. A retificação e o encanamento de trechos de rios, como o Rio Jundiaí, o Córrego das Valquírias e o Córrego do Mato, ocorreram ao longo dos anos para facilitar o crescimento urbano. Essas práticas, no entanto, têm sobrecarregado o sistema de drenagem e pio-

rado os alagamentos, especialmente em bairros como Varjão, Jardim Cica, Vila Rio Branco e Jundiaí-Mirim.

“Essas intervenções, embora feitas para expandir a cidade, acabam impedindo o fluxo natural das águas, resultando em um escoamento deficiente durante as chuvas intensas”, afirmou Bruno. Ele também destacou que o crescimento desordenado nas áreas próximas aos rios, especialmente em regiões de várzea, tem sido agravado pela falta de saneamento básico e construções irregulares, que despejam esgoto diretamente nos corpos d’água.

Em 2014, a Secretaria de Serviços Públicos elaborou o “Plano Municipal de Gestão Integrada e Drenagem”,

com a proposta de combater as enchentes através de reservatórios e ampliação das calhas dos rios. Já em 2019, o Concurso para o Vale do Rio Jundiaí trouxe ideias de revitalização da região, como a recuperação das várzeas e a ampliação da calha do Rio Jundiaí e do Rio Guapeva. Entretanto, esses projetos não foram implementados.

A implementação do projeto para o Vale do Rio Jundiaí, segundo o arquiteto, teria um grande impacto na contenção de enchentes. “Recuperar as várzeas e criar um parque linear poderia não só melhorar o controle das enchentes, mas também promover benefícios sociais e ambientais para a cidade”, afirmou. Ele também pontuou a necessidade urgen-



Edicarlos Vieira já propôs projeto de gestão pluvial



Arquiteto Bruno Gobi afirma que é preciso revisar o plano de drenagem

te de revisar o Plano de Drenagem, incluindo áreas que não foram consideradas no estudo original.

MONITORAMENTO

A Prefeitura de Jundiaí esclarece que, em 2017, foi elaborado o Plano de Saneamento Básico, abrangendo temas como resíduos sólidos, abastecimento de água, esgotamento sanitá-

rio, manejo de águas pluviais, drenagem e limpeza urbana. Em continuidade aos esforços na área, a Unidade de Gestão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente realizou, ao longo de 2024, estudos aprofundados que resultaram na assinatura de uma parceria com o Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) no dia 17 de dezembro. O objetivo dessa parceria é a elaboração de um novo estudo sobre o monitoramento de alagamentos no município. Este novo estudo integrará as análises realizadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que, em 2022, mapeou áreas sensíveis nos bairros Jardim São Camilo, Complexo Fepasa e Vitória-Balsan. Este mapeamento está sendo atualizado e ampliado para contemplar todo o município.

NO BRASIL

Desastres climáticos aumentam 250% em 4 anos

Os desastres climáticos no Brasil aumentaram 250% nos últimos quatro anos (2020–2023), em comparação com os registros da década de 1990, revela estudo lançado pela Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica – coordenada pelo Programa Maré de Ciência da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em parceria com a Fundação Grupo Boticário.

O estudo, que usou dados públicos extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, considerando o período de 1991 a 2023, também analisou dados de temperatura média do ar e da superfície oceânica dos últimos 32 anos, com base em informações da agência europeia Copernicus, obtidos por meio da plataforma Climate Reanalyzer.

Segundo os pesquisadores, para cada aumento de 0,1°C na temperatura média global do ar, ocorreram mais 360 desastres climáticos no Brasil. No oceano, para cada aumento de 0,1°C na temperatura média global da superfície oceânica,

foram registrados mais 584 eventos extremos no país.

“Quando os dados de 2024 forem consolidados, haverá a confirmação da escalada de desastres climáticos nos anos mais recentes. O levantamento aponta que foram registrados 6.523 desastres climáticos em municípios brasileiros na década de 1990, enquanto, no período de 2020–2023, foram registrados 16.306 eventos”, dizem os pesquisadores.

Segundo o levantamento, o Brasil teve 64.280 desastres climáticos desde 1990, e há aumento, em média, de 100 registros por ano. Nos primeiros dez anos monitorados, foram 725 registros por ano. De 2000 a 2009, 1.892 registros anuais; de 2010 a 2019, 2.254 registros anuais e, nos últimos quatro anos (2020 a 2023), já são 4.077 registros por ano.

O professor Ronaldo Christofoletti, do Instituto do Mar da Unifesp, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza e um dos coordenadores do estudo, disse que o objetivo do levantamento é contribuir para que a sociedade conheça, debata e pense em soluções, incentivando a tomada de decisão e as mudanças de comportamento necessárias, tanto em nível individual quan-

to institucional, para reduzir os impactos climáticos e garantir um futuro sustentável para o Brasil.

O estudo mostrou ainda que 5.117 municípios brasileiros reportaram danos causados por desastres climáticos entre 1991 e 2023, representando 92% dos municípios do país. As principais ocorrências foram secas (50% dos registros), seguidas por inundações, enxurradas e enchentes (27%) e tempestades (19%).

OCEANO

Desde março de 2023, o oceano teve aumento de temperaturas de cerca de 0,3°C a 0,5°C, fenômeno que tem agravado eventos extremos, como furacões e inundações, afetando milhões de pessoas e impactando profundamente os ecossistemas. Entre os exemplos, estão as inundações no Rio Grande do Sul e as secas no Centro-Oeste, em 2024. Christofoletti destacou que o oceano é fundamental para a regulação climática global e que seu aquecimento contínuo evidencia os impactos crescentes da crise climática no sistema terrestre.

“Isso é muito preocupante, considerando que, ao longo dos últimos 40 anos, o oceano aqueceu cerca de 0,6°C. Esse aquecimento abrupto e prolongado ameaça o equilí-



Desastres climáticos causarão prejuízo de R\$ 1,61 trilhão até 2050

brio de um sistema que cobre 70% do planeta. O oceano, nesse nível de aquecimento, intensifica os eventos climáticos extremos que impactam diretamente milhões de pessoas”, disse.

Quando analisadas as consequências econômicas e sociais, o cenário indicou que, entre 1995 e 2023, os prejuízos econômicos no Brasil atingiram R\$ 547,2 bilhões. Nos primeiros quatro anos da década de 2020, as perdas somaram R\$ 188,7 bilhões, 80% do total registrado em toda a década anterior (2010–2019) e corresponde a 0,5% do PIB nacional acumulado nos últimos quatro anos.

As projeções baseadas no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e na taxa atual de registros de desastres, mostram que os números podem aumentar nas pró-

ximas décadas. No cenário mais otimista, até o final do século, no qual as metas do Acordo de Paris para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C sejam cumpridas, o Brasil poderá registrar até 128.604 desastres climáticos entre 2024 e 2050, o dobro do total observado nas últimas três décadas. No cenário mais pessimista, no qual o aquecimento do planeta ultrapassa 4°C, o núme-

ro de desastres pode chegar a quase 600 mil ocorrências até 2100, nove vezes o registrado entre 1991 e 2023.

Conforme o estudo, mesmo o menor cenário, o Brasil pode sofrer um impacto de R\$ 1,61 trilhão até 2050. Se o cenário pessimista se concretizar, os custos poderão ultrapassar R\$ 8,2 trilhões até o final do século, 15 vezes o total observado nas últimas décadas.

ALUGO CASA COM DOIS DORMITÓRIOS (UM C/ SUÍTE).

Sem garagem. No máximo 03 pessoas. Não aceita animais. Jd. Pacaembu - Jundiaí.

Contato: (11) 99989-6871 falar com Abel.

Abrapec Associação Brasileira de pessoas com câncer está contratando

OP. DE TELEMARKETING

com ou sem experiência de Jundiaí para trabalhar de segunda a sexta feira no horário das 08h30 às 14h30 com VT, VR e fixo.

Interessados falar com Janaina no WhatsApp (11) 93030-8250 ou (11) 91878-2434.

POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

DOIS PRESOS A droga estava em uma chácara ligada ao casal e foi apreendida pelos policiais do COE, a unidade de elite da PM de São Paulo

Tropa de elite da PM apreende 1,3 tonelada de drogas em Jarinu

FÁBIO ESTEVAM
festavam@jj.com.br

Policiais do Comando de Operações Especiais (COE), de São Paulo, realizaram uma operação em Jarinu, na madrugada deste sábado (4), para prender um criminoso procurado pela Justiça, envolvido com o tráfico de drogas. A esposa dele, que estava junto, foi presa em flagrante. Na chácara ligada ao casal, os agentes localizaram mais de 1 tonelada de entorpecentes.

Durante a operação, os policiais do COE - unidade de elite da PM do estado de São Paulo -, encontraram o casal em um carro estacionado, com mais três pessoas, sendo um ho-



A droga foi apreendida e o casal preso ficou à disposição da Justiça

mem e duas mulheres.

Em checagem aos dados pessoais de todos eles, os militares confirmaram se tratar de traficante perigoso que estava com mandado de prisão em aberto.

Todos foram levados até uma chácara ligado ao casal - inclusive eles tinham a chave do portão -, onde foram localizados um tijolo de cocaína e 1618 tijolos de maconha, totalizando 1,3 tonelada de drogas.

O grupo foi conduzido à delegacia, onde o casal acabou preso em flagrante - também foi dado cumprimento ao mandado de prisão contra ele.

Os demais foram liberados na condição de investigados.

NECROLOGIA

JOÃO RAIMUNDO PEREIRA, viúvo. Sepultado no Cemitério Nossa Senhora do Montenegro.

MARIA ASSUMPTÃO VALENTE GIACAGLIA, 90 anos, viúva. Sepultada em Santo André.

SAMY DA SILVA FORTES, 52 anos, solteira. Sepultada no Cemitério Nossa Senhora do Montenegro.

EDITH CARLETTI DE OLIVEIRA, 99 anos, viúva. Sepultada no Cemitério Nossa Senhora do Desterro.

O Velório Municipal informou sobre 4 óbitos, autorizada pelas famílias.

ELE FOI PRESO

Mulher é atingida por pedra e denuncia o marido pela agressão

Policiais militares prenderam em Cabreúva, um homem suspeito de agredir a esposa com uma pedrada e ainda fazer ameaças contra ela. Os PMs da equipe Bravo foram acionados para irem a uma residência on-

de uma mulher havia sido agredida pelo marido.

No local, a vítima contou que o marido a ameaçou e arremessou nela uma pedra, que acertou sua perna. Com medo de ser agredida com ainda

mais gravidade, sobretudo por conta das ameaças que sofreu, ela contou que preferiu chamar a polícia.

O marido estava no local e recebeu voz de prisão, sendo conduzido à delegacia, onde foi preso em flagrante.



Os policiais da equipe Bravo prenderam o marido em flagrante

BADERNEIROS

Ação contra a ‘tropa do randandan’ acaba em sete motos recolhidas

Polícia Militar e Guarda Municipal realizaram em Cabreúva uma grande operação contra motociclistas baderneiros que utilizam suas motos para causar perturbação do sossego e colocar a vida de outras pessoas em risco.

Dezenas de motociclistas foram parados na blitz e sete motos foram apreendidas. De acordo com o sargento Sílvio, “a intenção é promover a sensação de segurança para as pessoas de bem, tirando de circulação motos barulhentas”, disse

ele, se referindo a combater motociclistas que praticam o ‘corte de giro’, o ‘randandan’ e transitam empinando a moto.

Ainda de acordo com o sargento, “as operações na cidade vão continuar, em pontos estratégicos”.



Sete motos foram apreendidas e recolhidas ao pátio

FLAGRANTE

Dupla é presa por furto em residência em construção

Dois homens foram presos por policiais militares no bairro Colina, em Cabreúva, suspeitos de furtar fios de energia e uma bomba de ar em uma ca-

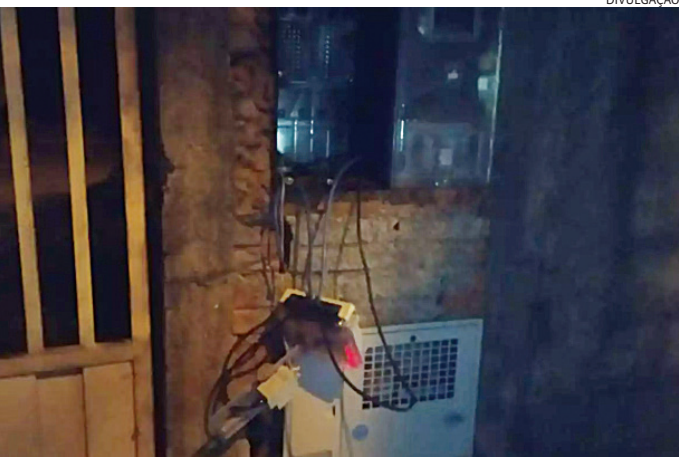
sa em construção na rua Águas Marinhas.

Os policiais da equipe Bravo atenderam solicitação para um furto em andamento e, após colherem

as características dos ladrões, conseguiram localizar dois suspeitos.

Com eles foram localizadas ferramentas utilizadas para o corte de fios, mais

de 10 metros de fios, e uma bomba de ar. Questionados, eles confessaram o furto. Ambos foram levados para a delegacia, onde ficaram presos em flagrante.



Mais de 12 metros de fios haviam sido furtados



JJ DIGITAL



ESCANEE O QR CODE PARA SER DIRECIONADO AO APP



UM NOVO CONCEITO EM DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS

UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS

> LOTOMANIA: 2717
DATA: 03/01/25

00	04	07	14	17	55	60	62	79	80
39	40	44	49	51	83	84	88	89	97

> DEU NO POSTE
DATA: 04/01/25

> PT	> PTN
1º 2 8 4 8	1º
2º 0 7 7 3	2º
3º 2 9 9 0	3º
4º 6 3 2 1	4º
5º 7 4 7 7	5º
6º 0 4 0 9	6º
7º 2 0 1	7º

> DUPLA SENA: 2758
DATA: 03/01/25

1º SORTEIO	2º SORTEIO
15 23 24	03 04 23
27 31 42	26 31 33

> MEGASENA: 2810
DATA: 31/12/24

01 17 19 29 50 57

> LOTOFÁCIL: DATA: 03/01/25

03 04 05 06 08 14 16 17	3284
18 19 20 21 22 24 25	

> QUINA: DATA: 03/01/25

01 02 25 37 79	6622
----------------	------

> TELESENA: DE NATAL 2024
SORTEIO: 6º SORTEIO - 29/12/24

03 14 27 33 51

LOTÉRIAS DE 04/01/25 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

ESPORTES

Domingo, 5 de Janeiro de 2025

ESPORTES@JJ.COM.BR

SEM ACORDO

Vitória não renova com artilheiro do Brasileirão

O Vitória não chegou a um acordo para a renovação de Alerrandro, artilheiro do Brasileirão ao lado de Yuri Alberto, e o atacante deve ir para a Europa.



MEIO-CAMPISTA

Palmeiras tem interesse em titular do Grêmio

O Verdão tem interesse no volante paraguaio Villasanti, do Grêmio, mas os altos valores podem travar o negócio. O clube gaúcho não vai negociar por menos de R\$ 80 milhões.



ADVERSÁRIOS DO PAULISTA A Série A4 terá técnico estreante, jogadores ex-Corinthians, Palmeiras e São Paulo, e times formados em peneiras

Veja como estão os elencos dos times que vão disputar a 4ª Divisão

LUANA NASCIBENE
lnascibene@jj.com.br

Faltando menos de 20 dias para o início da 4ª Divisão Estadual, alguns times da competição seguem a todo vapor com a montagem de elenco e outros, por sua vez, ditam um ritmo mais lento de contratações e renovações de jogadores. Confira como está o plantel de momento dos clubes da Série A4:

PAULISTA

O Paulista já está com o elenco fechado para o início da competição. Ao todo, o Galo da Japi anunciou a renovação com 11 atletas que foram campeões da Be-zinha em 2024, além do técnico Fausto Dias e toda a comissão técnica.

Renovações: Lucas Gomes e Gustavo Gardengue (goleiros); Renato Marola e Marcos Vinícius (laterais), Zé Mendes e Gabriel Reis (zagueiros), Vitinho e Christopher (atacantes), Thomas Lamin e Filipinho (meio-campistas), Adelan (volante). O goleiro Felipe Viotti e o atacante Enzo têm contrato até 2026 e também permanecem no clube.

Em contratações, o Galo anunciou, até o momento, os atletas: Wallace Ramires, lateral-direito ex-São Carlos; o atacante Rodrigo Guinho, ex-Manthiqueira; volante Raphael Freitas, ex-São Bernardo; o atacante Felipe Oliveira, ex-Flamengo de Guarulhos, o volante Lucas Silva ex-União Rondonópolis; o zagueiro Fernando Dias, ex-Rio Branco de Americana. O time também tem negociação encaminhada com o centroavante Mariano Rodrigues, ex-XV de Jaú.

ARAÇATUBA

O Araçatuba subiu para a Série A4 após herdar a vaga do XV de Jaú, que conquistou o acesso da Série A3 após desistência do RB Bragantino II. O clube acertou com o técnico Helinho para esta temporada e renovou o contrato do atacante Kaio Bahia, principal destaque do time na Bezinha em 2024.

Renovações: Henrique Guedes (goleiro), José Lucas (goleiro), Pablo (zagueiro), Kaio Bahia (atacante), Yuri (lateral-direito), Ryan (lateral-direito), Diego Anjos (meio-campista), Caio Augusto (lateral-esquerdo).

Contratações: Felipe Bortolucci, zagueiro ex-Kiruna FF (Suécia); Fabrizio Sebastiani “Argentino”, zagueiro ex-Nacional Uberaba (MG); Reginaldo Jr, volante/ lateral ex-Queimadense (PB);



Faltando menos de 20 dias para o início da 4ª Divisão, alguns times estão a todo vapor com a montagem de elenco

Moysés, volante/ zagueiro ex-Taquaritinga (SP); Tarik, atacante ex-Colorado Caieiras (SP); André Pereira, volante ex-Apucarana Sports (PR); Gustavo Cristo, lateral-esquerdo ex-Vilavelhense (ES); Gabriel Mendes, meio-campista ex-Tanabi (SP); Erik Mendes, atacante ex-Afogados (PE) e com passagem pelo time profissional do Palmeiras em 2014.

BARRETOS

O clube será comandado pelo “velho conhecido” técnico Vilson Tadei, de 70 anos, que estava no Vorem e retornou para o time em que dirigiu a Série A2 de 2016 e levou o Touro do Vale à semifinal.

O BEC anunciou a contratação dos primeiros reforços para a Série A4, são eles: Felipe Mello, lateral-esquerdo ex-Vorem; Matheus Rosa, meio-campista ex-Sampaio Corrêa; Léo Teixeira, goleiro ex-Ferroviária; Bruno Pará, meio-campista ex-Grêmio Maringá e com passagem pelo Paulista; Júlio Vinícius, atacante ex-Gent (Bélgica) Luzania e Iberia (Geórgia); Luís Fernando, zagueiro ex-Vorem; Guilherme Moura, goleiro ex-Trofense (Portugal).

Até o momento, o clube não anunciou renovações de contrato.

COLORADO CAIEIRAS

Adversário do Paulista na final da Bezinha de 2024, o Colorado Caieiras renovou o contrato com o técnico Wagner Souza. O clube ainda não divulgou nenhum atleta para 2025.

INTER DE BEBEDOURO

Assim como o Araçatu-

ba, a Inter também conquistou o acesso à Série A4 após herdar uma vaga por desistência. Durante a temporada, o clube será comandado pelo técnico Edson Vieira, de 59 anos, que tem passagens por vários times do futebol paulista, incluindo a própria Inter, onde comandou a equipe em 2016.

O elenco do time de Bebedouro já está praticamente fechado e treinando há um mês, porém, o clube não anunciou os nomes dos jogadores que disputarão a Série A4.

JABAQUARA

O time do litoral confirmou Marcos Fabiano, o “Tião”, de 42 anos, como treinador nesta temporada. Ele fará sua estreia como técnico de um time profissional. Na montagem do elenco, o clube realizou as tradicionais “peneiras” para caçar talentos para integrar o plantel na disputa da Série A4. Até o momento, o Jabaquara não divulgou nenhuma contratação e nem renovação para o campeonato.

JOSEENSE

O técnico Augusto Ambrogi irá comandar o Joseense na Série A4 de 2025. O time já iniciou os trabalhos de pré-temporada, mas não divulgou todos os jogadores que integrarão o elenco para a competição. Os únicos confirmados são: Caio Mineiro, zagueiro com contrato até 2028, Wendell, atacante que estava emprestado ao Sertãozinho e tem contrato até 2027.

MATONENSE

Primeira adversária do Paulista na Série A4, a Matonense já está com o time fe-

chado para a disputa da Série A4. O elenco completo conta com os atletas: Goleiros: Britz e Natan; Laterais: Erick, Giareta, Keven e Nora; Zagueiros: Vinícius, Luizão, Felipe e Kelvin. Meio-campistas: Costa, Maxwell, Alemão, Miguel, Theo, Samuel, Tiago, Marquinhos e Bodinho. Atacantes: Moares, Pedro, Yago, Yuri e Bolde. Já a comissão técnica é formada por: Paulo Melo (técnico), Muller (treinador de goleiros), Jorginho (preparador físico) e Vinícius Russo (preparador auxiliar).

NACIONAL

Campeão da Série A3 de 2017 pelo Nacional-SP, o técnico Tuca Guimarães está de volta ao Ferrinho. O time já iniciou os trabalhos de pré-temporada, mas não divulgou os jogadores que integrarão o elenco para a competição.

OSASCO AUDAX

O Audax renovou com o técnico Roberto Martins, de 44 anos. O clube não anunciou os reforços para a Série A4 e, entre os contratos vigentes, estão: Caio Henrique, volante que disputou 11 jogos pelo time em 2024; goleiro Diego Rodrigues, que fez 4 jogos em 2024 e foi emprestado para o Audax RJ; meio-campista Dudu, que está no clube desde 2020 e fez 2 jogos em 2024; goleiro Davi Natã, emprestado ao Taubaté desde 2023; atacante Edheron, no clube desde 2022; atacante Igor Alves, emprestado ao Audax RJ e Pedro Gustavo, que atua no time sub-20.

PENAPOLENSE

O Penapolense anunciou um “pacotão” de reforços pa-

ra a temporada, incluindo um zagueiro experiente ex-Corinthians e Grêmio. Sob o comando do técnico Oscar de Souza, o clube chega para a disputa da Série A4 com os jogadores: Henrique, goleiro ex-Flamengo de Guarulhos; zagueiro Kadu, de 38 anos, com passagens por Corinthians e Grêmio; Samurái, meio-campista ex-São Caetano; Diogo Gomes, lateral-esquerdo ex-Tanabi; Affonso, meia-atacante ex-Real Sport Clube; Celestino, volante ex-Belo Jardim; Denilson, atacante ex-Darmstadt, da Alemanha; David Wesley, meio-campista ex-Capivariano; Gregory, lateral-esquerdo ex-Atlético Tubarão-SC.

SÃO CAETANO

O clube do ABC terá Heron Ferreira como treinador para essa temporada. O time está com o elenco quase 100% fechado para a 4ª Divisão, mas ainda não anunciou os nomes. A expectativa é que Azulão renove com boa parte do elenco que disputou a competição em 2024.

GRÊMIO SÃO-CARLENSE

O São-Carlense foi outro clube que já anunciou o “pacotão” de reforços e renovações para esta temporada. Confira os nomes confirmados para a Série A4:

Contratações: Alê, meio-campista de 38 anos, campeão mundial pelo São Paulo, e passagens por Atlético-MG, Portuguesa-SP, Juventus-SP, São Bernardo, entre outros; Ygor Dizarro, lateral de 22 anos, ex-XV de Jaú; Julio Rossigalli, goleiro ex-São Carlos; Alysson, zagueiro ex-Flamengo-SP; Cabelo, meio-campista ex-

-Sport Lagoa Seca-PB; Oliveira, lateral ex-Barretos; João Victor, zagueiro ex-Maringá-PR; Ryan, lateral ex-Vorem; David Batista, atacante ex-Inter Santa Maria-RS; Guilherme Vieira, meio-campista ex-Rio Verde-GO; Joãozinho, atacante ex-Auto Esporte-PB; Luiz Henrique, atacante ex-Comercial-SP; Rafinha, atacante ex-Francana; Vitor Gabriel, atacante ex-Essube-MG; William Thuram, zagueiro ex-Resende-RJ; Caio Mello, meio-campista ex-Pérolas Negras-RJ; Alex Cícero, atacante ex-Guarani-MG.

Renovações: Matheus Petri (lateral); Lucas Alves (goleiro); Ferreira (atacante); Bruninho (meio-campista); Cauã Andrade (meio-campista).

UNIÃO BARBARENSE

O clube anunciou o retorno do técnico Toninho Cobra para a 4ª Divisão Estadual. O time está com o elenco quase 100% fechado para temporada, mas ainda não anunciou os nomes.

TAQUARITINGA

O clube já anunciou seus reforços para o início da competição. Sob o comando do técnico Diego Souza, o elenco chega com: João Lazzari, goleiro ex-Resende-RJ; Marcos Vinícius, volante ex-Tupã-SP; Leandro, zagueiro ex-Aparecida EC/GO; Iago, lateral-direito ex-Nacional Uberaba/MG; Becke Mendes, meio-campista ex-Inhumas/GO; Kayke, meio-campista ex-Tupã-SP; Wewysther, atacante ex-Tupynambás/MG; Edmilson, zagueiro ex-Prudentópolis/PR; Antônio, volante ex-Tupã-SP; Vitinho, atacante ex-Mauá-SP; Marcão, zagueiro ex-Manthiqueira-SP; Gabriel Brandt, atacante ex-Tupã-SP; Eduardo Jaeger, goleiro ex-Chapecoense; Pedro Estevam, zagueiro ex-Portuguesa-SP; Vinicius Lopes, lateral-esquerdo ex-Independente de Limeira/SP; Giovanni Alvisi, volante ex-Portuguesa/SP; Peu, lateral-direito ex-Tupã-SP; João Felipe, atacante ex-Guarulhos/SP; Fabinho Irano, lateral-direito (renovação); Isaac Abreu, lateral-esquerdo ex-Aparecida EC/GO.

VOCER:

O time de Assis terá Marcos Campagnollo como treinador nesta temporada. Entre os reforços, apenas quatro foram anunciados pelo clube, são eles: o zagueiro Caio, o goleiro Matheus, o centroavante João Erick, e o meio-campista Ibson, ex-Rio Verde (GO).